

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	6000 "
Africa (anno)	25000 "
Brazil (")	25000 "

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40 "

MELGAÇO, 16 DE JULHO

COUSAS NOSSAS

De quando em quando, e as mais das vezes sem se poder aventar o pretexto que o determina, corre a imprensa estrangeira um boato, identico no fundo, vario ás vezes na forma por que se exprime: Portugal vai vender Lourenço Marques á Inglaterra. E então os fabricantes, mais ou menos malevolos do boato triste, para se mostrarem bem senhores do segredo que descobriram e lançam aos quatro ventos arrebatados da publicidade, fixam sem hesitação a somma precisa por que se realiza a venda. Mal apparecido, lança-se-lhe ávida a imprensa opposicionista em Portugal, no seu desejo de revelar como tem a comprehensão precisa da nossa situação e dos interesses patrios que é sua missão defender, e da com elle desapiedadamente no governo, que é traidor á patria, que quer vender a patria, (como se as colonias fôsem patria nossa), que é Judas, e em Judas apenas um pouco mais exigente no tocante á somma porque realisa a infamia, que é etc., etc.

A imprensa officiosa, a imprensa que tem por missão esclarecer o espirito publico ácerca das intenções e planos do governo, desmente então, em termos mais ou menos energicos e vehementes, o falsissimo boato. E tudo se mantem por algum tempo socegado e silencioso até que a um jornalista ou politico de má morte convém deitar da novo a correr a galga. Quantas vezes se tem já repetido estes factos, desde que se debate entre os interesses, e depois perante o arbitro em Berne, a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques?

Deu-se agora um d'esses casos. Algumas folhas inglezas, da provincia o maior numero, noticiam, com grandes geitos de bem informadas, a existencia de combinações, entre Portugal e a sua mais antiga alliada para desenvolvimento da influencia britannica nos nossos territorios da Africa oriental. E' uma forma attenuada do mesmo boato.

A folha officiosa desmente-o terminante-

mente. «Não se trocam entre as duas chancellarias (de Portugal e Inglaterra) affiança, nenhuma correspondencia n'esse sentido; não ha accôrdo algum entre os dois paizes na referida ordem de idéas». Não se pôde fazer uma affirmação mais terminante. E declara que a faz «o mais peremptoriamente que sabe, o mais officialmente auctorisada que é possível». Registamos a declaração, allás para nós desnecessaria. A politica portugueza na Africa Oriental não se alterou. «Resume-se na manutenção formal do «statu quo» garantido pelos tratados.» Assim deve ser.

Ninguém ignora que taes boatos, conhecidos falsos, são postos em circulação por quem mais interessa em diffundi-los. Não é ás vezes difficil adivinhar a mão que lhe deu curso e até o motivo que a isso determina. Ha além d'isso por essa Europa agencias d'estas noticias, nem sempre, claro está, absolutamente desinteressadas. O desinteresse é uma coisa tão incommoda! O caminho que leva os que querem prejudicar-nos seguramente a essas agencias é certo e facil. . .

A nossa situação em Lourenço Marques é clara. Hoje seria difficil encontrar alguém que, tendo lido medianamente em jornaes estrangeiros, não é preciso mais do que isso, a ignore. Sômos positivamente o *tertius gaudet* do litigio de que se trata.

A Inglaterra estimaria infinitamente que Lourenço Marques lhe pertencesse. E' conhecida a tenacidade com que nol-o disputou: Diz-se que daria milhões por a possuir hoje. Para o Transvaal, porém, Lourenço Marques nas mãos dos inglezes seria uma verdadeira calamidade. E' manifesto que a pobre republica ficava absolutamente dependente da Inglaterra. Não o podendo, pois, possuir ella, deseja que esse bello tracto de terreno africano fique em nossa mão. Comnosco sempre ella se entenderá, mais ou menos. E o nosso poderio por grande que seja e virá, querendo Deus, a ser de novo, nunca será tanto que possa fazer-lhe seriamente medo. O nosso interesse é de mais viver em optima harmonia com ella, auxiliando-nos mutuamente no que seja justo. As nossas relações com a sympathica republica são, como sempre foram, excellentes. Os nossos in-

teresses não repugnam. Ella quer um accesso facil para o mar; o nosso interesse é que ella o tenha.

Assim comprehende-se sem grande esforço a aparentemente, inexplicavel ternura em virtude da qual o Transvaal longe de se molestar, se alegra de ver a bandeira das quinas dominando como senhora o grande porto.

A Allemanha pensa naturalmente do mesmo modo. Não podendo ter o cubicado porto, não podendo conseguir que a tenha a republica que protege, prefere, e muito, que o tenhamos nós. O equilibrio que se pretende manter em Africa entre as potencias que ali têm mais vastos territorios ou mais amplos interesses, ficaria de outra forma rôto. Esse porto, o mais vasto, bello e comodo de toda a Africa Oriental, seria de incalculavel vantagem para uma potencia de primeira ordem. Aquella que o possuísse seria virtualmente a dominadora, a dictadora em toda a costa e no seu vasto sertão. Que o tenha, pois, uma pequena potencia, a quem essa invejavel vantagem, por grande que seja, nunca poderá, é claro, convertel-a em grande potencia. Independentemente da sua conveniencia, a sua dedicacão pelo Transvaal, que por motivos diversos deseja independente e prospero, inclina a Allemanha a pensar e sentir assim.

A nossa politica é, pois, facilissima. Consiste em fazer a vontade aos despeitados. Querem que nós fiquemos com Lourenço Marques? Pois ficamos. Já antes os nossos proprios interesses nos tinham denunciado igual querer. Estoujam, pois, descaçados. E' claro que sendo isto assim, e é assim indubitavelmente, ante os boatos de qualquer natureza e com qualquer proposito que seja, que cursem interesseiramente pelos jornaes do mundo, a nossa conveniencia exige que se desmintam formal e terminantemente. E' o meio mais seguro de não excitar rivalidades, de não provocar ciúmes, de não accordar despeitos e receios entre colossos, que nos podem ser damnosos.

Qual é, porem, a politica dos muitos jornaes que nós conhecemos e que o leitor conhece? E' fazer precisamente o contrario. E' deixar que subsistam duvidas

quanto ás intenções do governo no tocante a Lourenço Marques. Farão isto com o damnado proposito de prejudicar sérios interesses nossos? Crêmos sinceramente que não. Fazem-o uns por uma falsa comprehensão dos nossos interesses em Africa, outros por uma comprehensão não menos falsa dos seus deveres, dos verdadeiros limites dos seus direitos na imprensa. E' triste ter de reconhecer isto; mas é mais do que certo.

Mas tendo em assumptos de tanta importancia uma tão ruim comprehensão dos seus direitos e deveres, uma tão falsa noção dos nossos interesses como pôde a imprensa esperar que o sério espirito publico a defenda quando lhe offendem os interesses, como pode admirar-se da indifferença d'esse espirito pelos aggravos, reaes ou imaginarios que ella recebe?

PAGINAS SOLTAS

Desengano

*Eu sonhei-vos, mulher, ingenua, casta e pura
Quaes risos de candura em labios de creança,
Qual lyrio a desdobrar as pet'las cor de esp'rança
Aos beijos de bonança da florea natura.*

*Sonhei-vos no olhar a candida, ideal ternura
D'uma acucena pura a sorrir—doce alliança
A casta alv' nitencia d'um riso de creança,
A candida bonança d'um canto de tristura.*

*Mas ah! Esse meu sonho ridente e divinal
Tornou-se bem depressa em triste realidade
Em vez d'um amor puro, celeste, angelical*

*No teu negro coração encontrei a falsidade!
Desengano bem cruel, talvez, mulher, lethal.
—Ha muito me persegue a cruel fatalidade!*

Vianna, XX—VI—XCVI

JOSÉ FERRAZ

O Juramento do Vencedor

(LENDA)

Nas margens do Lethes, ha muitos seculos, travou-se um combate entre dous castellãos. Os partidarios de cada senhor batiam-se como feras, e nem o cansaço de tres dias de peleja, nem os raios ardentes

carta pelas carantonhas do barão, que a lia. Em carantonha perece estava elle sempre, lastimoso Amphitryão, desde que a sombra de um Jupiter de casaca lhe assombrava os encantos da innocente Alemena. Qual seria o espirito rasteiro que se quizesse vasar nas tôrnas de João José para enganar-lhe a esposa? Esta pergunta faga-a aos que leram Plauto, Molière, e Camões. Nem ella, com tantos nimos e promessas de delicias, vos faria a vós, leitores sedentos, aceitar a transfiguração hedionda.

O barão trouxe a affronta em quanto o bojo o comportava; depois, rebentou, chamando a sogra ao mais escuro do palacete, e dando-lhe a ler a torpe carta.

D. Angelica disse conhecer a mal disfarçada letra do Ricardo de Sá; convenceu-o de que o despeito de uma alma vil devia vir áquella infamia; appellou da calunnia para a consciencia do barão; obrigou-o a confessar que nunca sua mulher saira de casa sem elle; fez finalmente, resolver o pestilencial tumor que ameaçava, n'aquella noite, uma supuração escandalosa.

Raivando contra si proprio, (cá estamos na cabeça do capitulo) o barão de Celorico, não podia transigr com razões da sogra. Terminado o baile, duas ou tres vezes amaxucára a carta na mão convulsa, para a lançar ao toucador de Ludovina, que desenfetava as tranças e o pescoco.

—Que tens, meu amiguinho?—disse ella, que o vira, no espelho fazendo esgares com os beijos —parece-me que está agitado!

«Estou bom, muito obrigado, estou como se quer.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 135

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Fez impressão o apparecimento de Ludovina. Acharam-na a mais donosa os amadores do pallido. O vigo da florescencia tinha marchado ao lento dessecar da melancolia. Ficára a bello assetinada, com as alvuras do desmaio, realçando o vivo fulgor dos olhos negros, assombrados da cor-violeta, que tanto encarece o rosto dolorido. Ponderaram os analistas que os tecidos cellulares do commendador estavam cada vez mais chormentos e luzidios. Segredaram-se, ácerca das medranças d'elle, pilherias que incitam o riso, e ferem o melindre de ouvidos pudibundos.

Estes colloquios, que a estampa rejeita, ciciavam, por entre frouxos de riso, nos camarotes, onde estava a propria virtude, com cabellos á Stuart, e despeitorada á Aspasia.

Ludovina falava com meiguice ao marido, explicando-lhe o entredo do *Trovador*, e aguçan-

do-lhe a compuncção nas lamentações finaes da Ponti, que o commendador dominava uma «comediante de mão cheia». O ar de felicidade que se mutuavam, era o espanto dos observadores, e o castigo da melancolia desapontada.

Seguiu-se um baile. A carta de convite não ficou d'esta vez, no escriptorio do commendador. Ludovina primou mais que nunca em enfeites. A inflammacão deu treguas ás entranhas de João José Dias. Era para ver como elle se tornava, sadio e durazio, aos prazeres do mundo.

Mas o interior de João José? Era um incendio para que a philosophia humana não inventou ainda bomba efficaz! Era o inferno do Mourjo de Veniza chorriscando aquelle humano torresmo!

Que via elle para se moer assim? Nada. Ludovina nem, sequer, dançava já danças do roda, do contacto, de aperto, e raras contranças acceptava. Os cavalheiros, que se arvizinhavam d'ella, com liberdade, eram os amigos de seu pae, ou de seu marido. Os outros, repellidos pela siseudez e gravidade com que os ella recebia, denominavam-na uma virtuosa grosseira, e apostavam que andava alli influencia de capellão incognito.

Que sandeus ciúmes, eram, pois, os do commendador, que a fortuna poupava á sorte de pessoas tão conspicias, e bem ageitadas de corpo e alma?

Batei n'esta sáphara, entendedores do coração humano, esmerilhadores do intimo dos *predestinos* e *minotauros* e *Sganavellos* ao alcance da sciencia humana.

Cancar-vos-heis sem achar a razão da cousa. O axioma foi proferido ha quatro annos, e já tem tres edições com esta:

Ha maridos que não desconfiam das mulheres: mas não vão aos bailes, para que os outros não desconfiem.

O commendador João José Dias (*passim*).

VIII

Raivando contra si proprio, o barão de Celorico.

O barão de Celorico! Personagem novo no conto?

Novo! pois eu não disse já que João José Dias dera cinco mil cruzados ás exigencias do Estado, e seiscentos mil réis ao official maior da secretaria onde se fabricam os barões, e cincoenta moedas ao agente secreto das urgencias do Estado, e das urgencias dos estadistas?

Se não lêram isto ja, perderam-se na typographia quatro tiradas de composicão a mais rendilhada a baril classico, e mais puritana de lingua-gem, com frecheio de idéas substanciosas, e gordura de pensamentos!

Finalisava o capitulo vii por um baile de rego-sijo, que o novo titular estimulado pelo sogro, resolveva dar aos seus collegas, e mais amigos, que o felicitaram da mercê.

Esse baile correa amargurado para o barão de Celorico.

Ao cair da noite, recebera elle uma carta anonyma, da qual não pôde haver copia, e, podendo inventar uma, não o taço, que n'lo veda o proposito da fidelidade.

E' certo, porém, que o contheudo d'essa carta entendia com Ludovina, meiga creatura, organisação melindrosa, que tanto a pesar meu hei de nomear baroneza de Celorico.

Não se pôde aferir o grau de calunnia d'essa

do sol concorriam para o termo da batalha. Já poucos restam de parte a parte, os dons nobres montados nos seus ginetes encaram-se e incitam os seus á decisão. Por fim os da margem esquerda rendem-se, porque é impossível mais combate.

O castelhão vencido é aprisionado e morto com uma lança pelo seu rival.

Então o vencedor, dotado de uma phantasia exaltada, confirmou um juramento que tinha feito secretamente, com um pé sobre o cadaver do inimigo, na presença dos seus soldados:

«Eis-me senhor absoluto das duas margens do meu formoso Lethes! E' tão grande, soldados, o amor que consagro ao rio que separou por duzentos annos os terrenos que de direito me pertenciam, que não posso deixar ficar involvidavel este momento supremo de gloria:—Assim como o fundador do meu ducado impozera a todos os descendentes guerrearem sempre o inimigo, hoje vencido, assim eu quero que obrigueis todos os meus vindouros succedam tambem sempre de pae a filho. Se um dia algum deixar de ter filhos, cumprí o que vos vou dizer: Lançae-o ao Lethes e expulsae a esposa dos limites do vosso territorio. Depois entregae-vos, sem guerra, ao primeiro que vos enviarem!»

Consideravam sagrado o que disse o castelhão. Quinhentos annos se passaram após o combate, e um filho succedia sempre a um pae.

Seculo XII.

Godofredo, casado ha vinte annos com Mafalda, não tem geração. Já não lhe resta a minima esperanza de ser pae. E no seu territorio ainda existe, como se fôra n'aquelle dia de gloria, impressa a vontade, a que chamavam o juramento do vencedor, pois nunca dos corações do povo se extinguiram as palavras proferidas sobre o cadaver, porque para elles o vencedor de ha cinco seculos era um heroe:—deu-lhes a paz!

Mafalda vê o esposo sempre triste, sem um sorriso agora para ella; tenta incutir-lhe no peito uma esperanza de salvação, mas não acredita...

Elle, com cincoenta annos...

Godofredo já não tem um cabello que não seja branco. Estima ainda a esposa, mas não a ama. Vergado ao peso de setenta annos, sonha ver o seu povo rebelado, apoderarem-se do seu corpo quasi cadaver a lançarem-no, como um criminoso, á agua do seu rio.

Os seus tambem o não estimam como outr'ora. Nem uma demonstração de sympathia á sua passagem. Como haviam de exultar com um senhor que dentro em breve os entregaria a extranhos?

N'um dia fatal, o castello é cercado. A presença do duque é reclamada em altos gritos, e que elle já esperava esse momento de sublevação, apresenta-se com ares de nobreza e exclama:

—Cumprí, eis-sois honrados, a vontade do vencedor. Eis-me!

Euão o povo, com lagrimas de saudade pelo desgraçado duque, conduzem-n'o vagarosamente para a margem e lançam-n'o, quasi cadaver, como um criminoso, á agua do seario.

A multidão permaneceu algum tempo á beira-rio. O corpo do castelhão boiava, além, d'encontró aos barcos. De repente, quando o povo se resolvia a conduzir a duqueza para lá do territorio, um vento de sulher, sahindo de dentro d'um barco, atira-se á agua e abraçando o cadaver, desaparecem ambos.

Era Mafalda.

A vontade do vencedor cumpra-se em parte...

Vingança da duqueza!

Muitos annos depois, as avós nos seões cantavam aos netos o lugubre fim de Mafalda e Godofredo.

Julho de 96.

JOAB ROXO

Os teus olhos

a C. P. G.

Os teus olhos, oh! branca, oh! pallida açucena, Oh! linda e casta flor ainda a despojar, Tens a expressão suave o termo da phalena E a doçura infinda d'um rão de luar.

Teus olhos, abismo d'escuridão intensa, Têm d'um lyrio a branca e divina candura,

E d'um canto d'alma a serenidade immensa

—Oh! Santa immaculada, oh! virgem casta e pura.

Os teus olhos são negros como á negro um bando De negros carvos atravessando o azul E tem o atractivo doce, sereno e braudo Do pallido Cyrio a sorrir ao oxul.

Teus olhos... Não existe escuridão assim!

Teus olhos, tem pomeza d'amor e ternura, Tem a tristeza do trinar do bandolim

—Oh! santa immaculada, oh! virgem casta e pura!

José Ferraz.

DIVAGAÇÕES...

Infeliz abbade, que a lagrima não deixas Mas que te não queixas, misero, mesquinho Toda a agua contida no leito do «Minho», Jamais lavará tuas longas madeixas!

Cantar tuas glorias... padralhão não deixas Ou queres? Consentes em te agradar? Mas, se na face mimosa, sempre a rolar A lagrima alvar, divagar tu deixas!...

Muito antes da missa. Em plena madrugada Caminhando matulavas n'aquelle desgraçada Lavada em pranto, a lagrima a sustar!

Na Portella jazia mui triste e sandosa, Qual murcha açucena, e desfolhada rosa Que tu sem dó nem pena, fostes desgraçar!...

Julho de 1896.

FACTOS DA SEMANA

Sant'Anna em Faços

Festej-se n'esta freguezia no proximo dia 26 a gloriosa Mãe da Virgem. Esta funcção, uma das mais concorridas da comarca, é feita a expensas do ex.^{mo} sr. Comendador Guilherme Candido Pinheiro, sendo juiz um filho d'elle, intelligente e sympathico joven que ha pouco tempo chegou do Rio de Janeiro a fim de descansar das grandes labutações, inherentes ao importante estabelecimento a que preside com um tino e talento singularmente precoces. O acto religioso obedecerá no seguinte

Programma

Dia 25 — Vespéra

N'este dia haverá os annuncios de festa que são do estylo—musica e fugo de que está encarregado o acreditado artista da mesma freguezia, sr. Caetano Esteves.

Dia 26

As 5 horas da manhã alvoradas festivas musica e fogo.

As 10 horas e meia cantar-se-ha *Tercio*, no fim da qual começará a missa solemne, procedida da cerimonia do *Asperges*, e cuja parte coral está confiada á excellente orchestra do sr. Diogo de Souza Araujo. Ao Evangelho fará o panegyrico da Santa o rev. abbade de Melgaço, orador de grande nome em muitas paragens do Minho. Terminada a missa solemne, continuará exposta a Divina Magestade até ás 4 horas da

Tarde

em que principiará um solemne *Te-Deum*, após o qual subirá á cadeira evangelica o rev. Anibal Passos, jornalista catholico e polemista de rija tempera, e tambem um orador que muitas vezes tem honrado os pulpitos do Porto e d'ontras cidades de primeira ordem. Concluido este discurso, sairá com a maior decencia possivel uma procissão, na qual devem figurar dons magnificos andores do sr. Comendador Pinheiro e sua ex.^{ma} esposa D. Maria da Cunha Pinheiro ofertaram á gloriosa Sant'Anna e á Immaculada Conceição. Recolido á igreja o religioso prestito, no coro será cantado o *Genitori*, seguido-se a bênção do SS. Sacramento e encerração da Divina Magestade. Como remate d'esta atrahente festa religiosa será tambem cantada solememente a ladainha da Virgem.

Eis o programma de harmonia com um espirito sinceramente crente, qual é o do ex.^{mo} sr. Comendador Pinheiro. Devia ser assim o programma de muitas funcções, que por ahí se fazem, nas quaes a parte religiosa é escandalosamente suplantada por uma parte carnavalesca.

Será por ventura digna d'um templo catholico aquella funcção, em que, celebrada uma ligeira missa e feita uma procissão precipitadamente sem ordem, sem belleza de qualidade alguma, todo o mais tempo se passa em folgança, descantes e outros divertimentos desconhecidos talvez no tempo do mais tórpe paganismo? O sr. Comendador Pinheiro, que tem uma intelligencia lucidissima, comprehendeu que é simplesmente uma selvageria rodear

actos essencialmente serios e religiosos de distracções puramente profanas.

D'aqui o dicto sentencioso de s. ex.^a: «En quando me abeiro do templo é exclusivamente para honrar a Deus e aos seus santos; as minhas festas são a expressão da minha fé».

Bravo, sr. Comendador!

Quem assim falla está na altura de repellir esta affirmação calumniosa—O Brazil enche a bolsa e depauperá a alma. V. ex.^a com duas palavras prende muitas linguas—Só não traz crenças do Brazil quem as não levar de Portugal.

A polleia das cadeias

No numero 131 d'este jornal publicamos duas locaes com os titulos—*Providencias*—*Falta de cuidado*.

A primeira dizia respeito aos constantes e continuados alvorotos que algumas mulheres e garotos faziam junto ás portas de baixo e repartições de fazenda e administração do concelho, e na segunda pediamos que se possesse cobro e se dessem as mais estreitas providencias afim de evitar que junto das grades das cadeias d'esta villa se tocasse, cantasse e dançasse, e bem assim se ordenasse que as portas interiores das mesmas fossem devidamente fechada á hora legal.

Em virtude da publicação d'estas locaes promoveu, como dissemos no numero 133, o Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, que fosse intimado o seu proprietario afim de fazer declarações acerca das mesmas.

No dia designado, e depois de devidamente intimado para esse fim, compareceu no tribunal d'esta comarca o proprietario do nosso jornal, e ahí, na presença do mesmo dr. delegado e do sr. escrivão Ferreira fez as declarações que lhe foram exigidas.

Como noticiamos no ultimo numero, na semana finda evadiu-se das cadeias d'esta comarca um hespanhol preso por delicto de contrabando.

Este acontecimento obriga-nos mais uma vez a pedir ao Delegado d'esta comarca que não consinta por forma alguma que as portas interiores das cadeias d'esta villa estejam abertas até altas horas da noite, pois se isto assim não fosse não teria occasião de evadir-se aquelle preso.

Felizmente, o fegitivo, não era nenhum assassino ou homicida, mas simplesmente um contrabandista.

Mas se o fosse, a quem se haviam de pedir estreitas contas de tão grave crime? Ao carcereiro, por não cumprir com o seu dever?

E' preciso que estes factos se não repitam.

Assim o esperamos, confiados na rectidão e justiça de quem pode remediar males d'esta natureza.

Exame

Fez exame de litteratura no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso amigo, sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães, a quem felicitamos.

Luiz Trigueiros

Acaba de ser eleito socio correspondente da «Mina Litteraria», florescente associação do Pará, (Brazil), o sr. Luiz Trigueiros, delicadissimo poeta das «Avelhas» e nosso presado collega do «Jornal de Vianna».

D'aqui lhe enviamos as nossas mais calorosas felicitações.

Reintegrado

Temos o maior prazer em noticiar que o nosso dedicado amigo sr. José Joaquim da Costa Guimarães foi reintegrado no logar de escripturario de fazenda addido do concelho de Monsão, por ter ficado sem effeito a sua nomeação como secretario da camara municipal d'este concelho.

Receba por isso o nosso amigo os nossos mais sinceros parabens.

Vade retro

Certo juiz interino, sendo-lhe apresentado para assignatura um titulo de citação onde se lia a sacramental palavra—*Cumpra-se*, recusou-se a fazel-o, muito espantado, gesticulando febrilmente, por não comprehender aquella expressão.

O official, portador do titulo, suou as estopinhas, e viu-se em papos d'aranhas para fazer comprehender ao *logado improvisado*, o sentido e fim da palavra!

Pobre justiça! Como és cega, não vês em que mãos te mettem.

Abuso

Pela administração do concelho foram multados os festeiros que, na noite de S. João, lançaram foguetes n'esta villa, entrando na recebedoria com 4\$800 rs.

Aviso aos lançadores de foguetes sem a devida permissão, porque a lei não olha privilegiados nos assumptos que preceitua.

Hospede

A uso das aguas do Pezo, acha-se no Grande Hotel, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, digno e illustrado secretario geral d'este districto.

Que sua ex.^a aufrá excellentes resultados, são os nossos mais ardentes desejos.

Cousas nossas

E' este o titulo do bello artigo que publicamos em primeiro logar e que, com a devida venia, transcrevemos do nosso presado collega «Jornal de Vianna».

Semana de Felgueiras

Recebemos e agradecemos a visita d'este nosso presado collega de Felgueiras, a quem felicitamos cordealmente e desejamos as maiores prosperidades.

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 15.º d'esta magnifica obra.

Eis o sumario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—A capella-mór da Sé de Braga.—Descoberta Brazil (?): João Ramalho (O Bacharel).—As grandes aventuras: A em-Cinco-Reis.—Monumentos e consagrações: A Collegiada de Guimarães.—Contos e lendas do Universo: Orpheu e Eurydice.—A palestina.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—Pelo mundo: Os portuguezes na Africa do Sul, o domingo em Londres, Lucta d'um homem com um leão.

GRAVURAS—A capella-mór da Sé de Braga—Barricas arrombadas, carros quebrados, material escaçado...—E Mercurio, galgando os espaços com aquelle precioso fardo nos braços...—S. Miguel do Castello—Vi crávar na mesa de jogo, com uma faca, a mão de um americano...

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Conto do Cura n'Adeia

1
Confiança meu rebanho,
No vosso fiel pastor.

Nunca o prigo foi tamanho,
Nem tão pequeno temor.

2
Andam lovos iracôndios,
Talvez em meio de vós:
Ovelhas, touros, cordeiros,
Escutaes a minha voz.

3
Precotar contra os silados
Que vos arma satanaz;
Snas tenções mais damna das
Não trazem o selo da paz!

4
Seus affagos lisongeiros
Escondem traição atrás:
Ovelhas, tenros cordeiros,
Escutaes a minha voz.

5
Bem sabeis, vos não engano,
Que vos quero todo bem;
Meu ministerio sob'rano
Da terra não, do ceu vem.

12-7-96

Adolpho Marinho

BOLETIM ELEGANTE

—Está no Grande Hotel do Pezo, fazendo uso das aguas, acompanhado de suas ex.^{mas} filhas, o sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, muito digno escrivão e tabellião na comarca de Barcellos.

—Esteve domingo em Valença, o ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, muito digno juiz 2.^o substituto em exercicio n'esta comarca.

—Partiu para Orense, o sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

AGRADECIMENTO

Achando-me, graças á Providencia, restabelecido da longa e grave enfermidade que me prostou no leito cêrca de um mez, faltaria a um dos mais sagrados deveres, como é o da gratidão, se não viesse por este meio testemunhar ao meu medico assistente, o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distinctissimo clinico e subdelegado de saude n'este concelho, o eterno reconhecimento de que me acho possuido, assim como a minha familia, pelos seus constantes cuidados, pericia, tino e admiravel intelligencia, com que soube debellar a minha pertinaz enfermidade, nas suas variadas manifestações.

Pego perdão se offendo a muita modestia de s. ex.^a, mas, com o immenso prazer de que me sinto possuido, não posso faltar-me a patentear assim os meus mais sinceros agradecimentos a tão nobre como distincto facultativo, pela maneira tão intelligente e carinhosa como me tratou; e, ao mesmo tempo, patentear aos habitantes d'este concelho que se devem orgulhar de possuirem em seu seio um medico dotado dos mais excellentes e preclaros predicados, que se podem exigir a quem confiamos a nossa vida e com ella o futuro da nossa familia.

Outro sim aproveito a occasião para agradecer, penhoradissimo, a todas as pessoas que se dignaram visitar-me durante a minha doença, assim como áquellas que se interessaram pelo meu estado e restabelecimento.

Melgaço, 15 de julho de 1896.

Seraphim d'Assumpção

ZIG-ZAGS

Um medico tinha por costume, todas as vezes que passava pelo cemiterio, tapar a cara com o lenço, e apressar muito o passo. Um dia que fez isto mesmo, indo na companhia de um amigo, lhe perguntou este a razão de tal procedimento:

E' porque estão alli, respondeu elle, muitas pessoas por culpa minha; e tenho medo que me conheçam, e caiam sobre mim para se vingarem.

Um sujeito dá parte da morte da sogra.

—E conservou os sentidos até ao fim? perguntou alguém.

—Até ao ultimo suspiro, respondeu o sujeito. Dois minutos antes de morrer ainda me atirou com um frasco de remedio!

Uns pescadores que puchavam uma rêde, sentiram grande pezo e julgando que

fosse o cadaver de algum afogado, mandaram chamar o administrador do concelho.

Quando coiberam a rêde encontraram a caveira de um burro e exclamou logo um dos pescadores:

—Vá já um a casa do sr. administrador e diga-lhe que é um burro!

Em uma occasião de temporal, para aliviar o navio mandou o capitão que cada um lançasse ao mar o que tivesse de maior pezo. Um passageiro, ouvindo isto, pegou na mulher que consigo trazia, e procurava lançal-a ao mar. Perguntando-se-lhe o motivo d'esta barbaridade, respondeu.

—E' para obedecer á ordem, porque é a cousa que tenho de mais pezo!

ANNUNCIOS

O abaixo assignado, tendo sido despedido da guarda fiscal por motivo disciplinar, vem por este meio pedir desculpa de qualquer falta, ao publico em geral, e principalmente aos habitantes d'este concelho, que por ventura commettesse durante o tempo que serviu como soldado da mesma guarda pois se de algumas offensas alguem se pode queixar, creia que foram ellas devidas ao espinhoso logar que occupava, e não ao seu bom caracter e educação, que se presa ser esmerada.

De qualquer falta, pois, pede desculpa, pedindo ao publico em geral o considere como homem serio, digno e honrado.

Melgaço, 15 de julho de 1896.

Custodio Pereira dos Santos Braga

A ARTE DA MODA

Journal dedicado exclusivamente aos alfaiates

(Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellento periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos para toilettes masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 2\$500. Semestre, 1\$500. Trimestre, 700 reis.

Provincias e Açores: Anno, 2\$700. Semestre, 1\$500. Trimestre, 800 reis.

Administração—rua do Calvario, 17—Porto.

PHARMACIA BABREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.

Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.

» » dentes

Cosmeticos

Pós de dentes

Pinceis para barbeiros.

Sabão em pó.

Sobonetes de diferentes qualidades

Agua Florida

Tonico Amarello

Rhum & Quina

Tinteiros para algibeira

E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços baratissimos.

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Admniistração—Rua do Ouro, 153, Lisboa:



CARREIRA DIARIA

ENTRE

MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA

faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabiudo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira: possui bons trens, excellento gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza egual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuns

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 100 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilió Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 réis.

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

44 OSCAR DE PRATT

Quando serena, os fitas sobre os meus
O' santa piedosa, ó casta flor?!...

Não és a virgem a quem reso ardente
No sacro templo do meu peito, amor,
A missa da Paixão, serenamente
Como ao altar de Deus murmura o crente,
O' santa piedosa, ó casta flor?!...

Sim, é a ti que eu imploro e reso
Nas horas de Amargura e de Terror,
O bals'mo do olhar a que ando preso
A doce suavidade d'um sorriso
O' santa piedosa, ó casta flor!...



LUAR BAÇO...

41

MARIA

Nas tuas cartas de um dia,
Que eu guardo no coração,
Não crês que eu seja, Maria,
Feliz com tua affeição...

E, seguindo a phantasia
N'uma louca suggestão,
Lembras-me que esta alegria
Passará como um tufão!

Não sei que ideias são essas,
Sinistras, tristes, adversas,
A manchar o nosso ideal...

Como se a minha fl'ecidade
Não florisse á divindade
Do teu amor sideral!...

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA
LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em colins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picolinhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15300 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, catins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:
Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.
Riscados largos a 65 réis.
Lenços para a cabeça a 90 réis.
Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tintieiro
Tudo barato e inteiro
A quem trouxer o dinheiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C.^a

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

PARIZ

242-1.º, Rua Aurea, 242-1.º

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



CARAS DE PAU

TYPOGRAPHIA

DO **Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho hem como facturas, memoranduns, mapps, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branços de 300 a 600 réis
De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

Desejo ultimo

Um dia hei-de pedir á minha amada,
Que de seus beijos puros como o dia,
Me faça uma mortalha alva e nevada,
Com que eu possa descer á campa fria.

E quando entrar na campa regelada,
Ha-de sentir-se então uma elegia,
Suave como a luz doce e doirada
Atravez colorações de gelosia.

E sem que ninguem saiba d'onde venha,
Tudo ha-de ajoelhar com creença extranha,
Emquanto o cavador p'ra mim trabalha...

—E' que será formada, essa harmonia,
Dos sons d'esses teus beijos de agonia,
Com que has-de entretecer minha mortalha!...

SANCTA...

Sorriste quando eu, louco, doido e crente
Ao sacro effluvio d'esse teu amor,
Te chamei sancta e, meiga, docemente
Pousaste á mão a fronte resplandente
O' santa piedosa, ó casta flor!...

Sorriste! Accaso não é puro e bello
Teu nome casto—suavisante olor?
A Virgem Mãe 'té o bendiz ao vel-o
Porque resplende como o sete-strello
O' santa piedosa, ó casta flor!...

Não tens morena, n'esses olhos teus,
Que são tão lindos, d'essa negra côr,
Toda a poesia divinal dos ceus

M. J. F.